



PAINEL REGIONAL

Médio Paraíba



Observatório
Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

MÉDIO PARAÍBA



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Médio Paraíba / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Médio Paraíba
3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

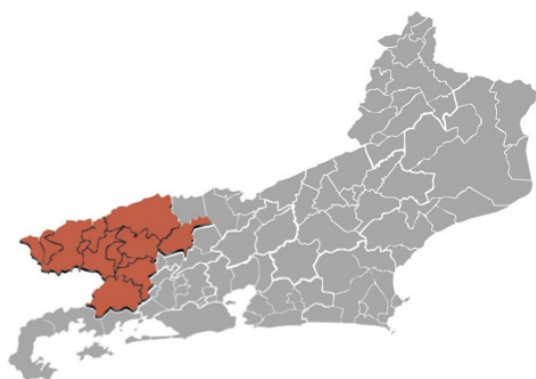
O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
17	Características dos Pequenos Negócios
30	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Médio Paraíba



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Médio Paraíba	881.042	905.721	2,8	6.228	145
Barra do Pirai	94.778	96.865	2,2	579	167
Barra Mansa	177.813	179.915	1,2	547	329
Itatiaia	28.783	30.240	5,1	245	123
Pinheiral	22.719	23.887	5,1	77	312
Pirai	26.314	27.838	5,8	505	55
Porto Real	16.592	18.266	10,1	51	360
Quatis	12.793	13.543	5,9	286	47
Resende	119.769	125.214	4,5	1.093	115
Rio Claro	17.425	17.826	2,3	837	21
Valença	71.843	73.725	2,6	1.305	57
Vassouras	34.410	35.432	3,0	521	68
Volta Redonda	257.803	262.970	2,0	182	1.441

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

PAINEL REGIONAL

A região do Médio Paraíba possui mais de 905 mil habitantes, o que equivale a 5,5% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), e apresenta crescimento populacional de 2,8%, inferior à média do estado. Englobando 12 municípios, possui a 2ª maior área do ERJ, com 6.228 km², sendo Valença a cidade com maior extensão territorial (1.305 km²). A densidade demográfica da região (145 hab./km²) é muito inferior à média estadual (378 hab./km²).

Volta Redonda é o município mais populoso do Médio Paraíba, com mais de 262 mil habitantes (29% do total da região), seguido de Barra Mansa, com quase 180 mil (20%). Ambas as cidades apresentam alta densidade demográfica, com destaque para Volta Redonda (1.441 hab./km²), cuja densidade é semelhante à de toda a Baixada Fluminense (1.336 hab./km²). Com uma população também superior a 100 mil pessoas está Resende, que concentra 14% da população da região.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Médio Paraíba			41.772		24,0		0,520		771	
Barra do Pirai	23	20	17.709	54	26,3	24	0,521	62	700	25
Barra Mansa	14	26	28.005	29	25,2	16	0,486	30	684	27
Itatiaia	8	16	87.009	8	25,0	15	0,540	73	760	17
Pinheiral	40	38	11.906	90	33,3	58	0,537	72	624	40
Pirai	42	54	49.277	17	32,8	50	0,543	76	623	41
Porto Real	72	41	255.658	1	25,5	21	0,419	1	572	57
Quatis	56	67	19.675	46	30,5	38	0,425	2	528	73
Resende	5	5	72.812	12	20,7	6	0,535	70	890	7
Rio Claro	62	72	16.491	62	34,6	64	0,589	90	681	28
Valença	19	15	19.183	49	30,9	39	0,523	64	666	30
Vassouras	30	40	20.580	44	29,5	35	0,534	68	674	29
Volta Redonda	3	4	39.740	21	18,2	3	0,513	54	904	5

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

O Médio Paraíba possui indicadores de pobreza e Produto Interno Bruto (PIB) melhores do que o ERJ, já que conta com um PIB per capita superior e menor percentual de pobres e de coeficiente de Gini. No entanto, sua renda domiciliar per capita é inferior à do ERJ.

Os municípios da região apresentam resultados bem diferentes nos indicadores socioeconômicos.

Com apenas 18 mil habitantes, Porto Real tem o maior PIB per capita de todo o ERJ (R\$ 256 mil/hab.). Também possui a melhor distribuição de renda entre os 92 municípios do estado, de acordo com o coeficiente de Gini (0,419).

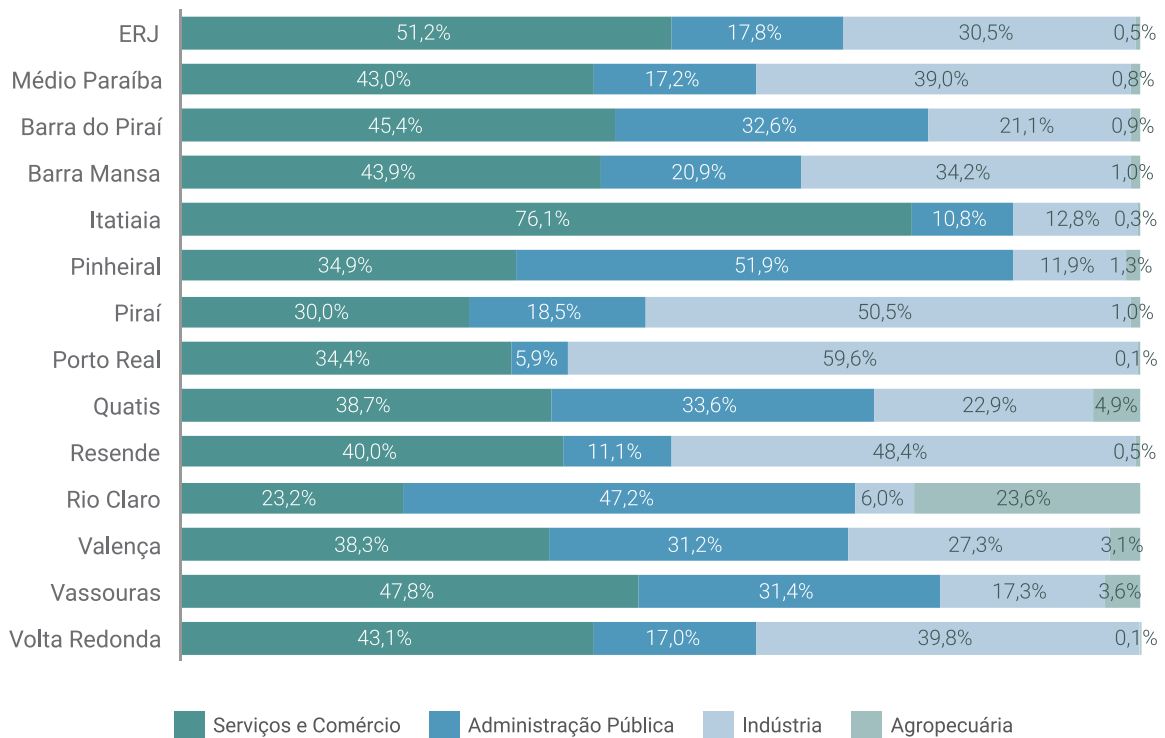
Já Rio Claro, exibe a maior proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (34,6%) e a 3ª maior desigualdade de renda do ERJ (0,589), além de acumular o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) entre os municípios do Médio

Paraíba. O IDHM é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. O melhor IDHM fica em Volta Redonda (o 4º melhor do ERJ), município que também tem a menor proporção de pobres da região (18,2%, correspondente à 3ª posição no ranking do indicador no ERJ) e a maior renda domiciliar per capita (R\$ 904, correspondente à 5ª posição).

Na região, Pinheiral é o 2º município com a maior proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (33,3%) e com o menor PIB per capita. A cidade conta ainda com baixa renda domiciliar per capita e elevada desigualdade de renda.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

PAINEL REGIONAL

Em comparação com o ERJ, no Médio Paraíba serviços e comércio tem menor peso relativo no Valor Adicionado Bruto (VAB), dando espaço principalmente para indústria. Ainda assim, produz 43% do VAB da região, sendo o setor com maior peso relativo. Em Itatiaia, por exemplo, alcança 76,1% de peso no VAB.

Em 2º lugar está a indústria, com 39% do VAB, chegando a representar mais da metade do valor adicionado de alguns municípios da re-

gião, como Pirai (50,5%) e Porto Real (59,6%).

A agropecuária abrange menos de 1% do VAB do ERJ. Na região o setor também é pouco representativo, mas em Rio Claro responde por quase 24% do VAB, sendo o 2º mais forte, atrás apenas da administração pública (47,2). Esse último setor, por sua vez, é menos representativo na região do que na média do ERJ, tendo grande peso relativo em Pinheiral, com 51,9% do VAB.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Médio Paraíba	32.988.052	37.208.562	12,79
Barra do Pirai	1.663.991	1.704.683	2,45
Barra Mansa	4.062.500	5.026.088	23,72
Itatiaia	2.310.068	2.587.985	12,03
Pinheiral	248.093	279.638	12,71
Pirai	1.362.752	1.345.799	-1,24
Porto Real	4.051.315	4.515.693	11,46
Quatis	252.356	261.345	3,56
Resende	6.896.958	8.983.880	30,26
Rio Claro	227.540	292.035	28,34
Valença	909.846	1.095.914	20,45
Vassouras	698.453	722.595	3,46
Volta Redonda	10.304.178	10.392.90	0,86

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

O Médio Paraíba responde por cerca de 6% do PIB do ERJ. Em 2013, o PIB da região registrou crescimento de 12,8% em relação ao ano anterior, taxa de crescimento mais de três pontos percentuais superior à registrada no ERJ.

Volta Redonda é o maior município da região também em termos de PIB. Agregou quase R\$ 10,4 bilhões à economia da região em 2013, se-

guido por Resende (R\$ 9 bi), Barra Mansa (R\$ 5 bi) e Porto Real (R\$ 4,5 bi).

Piraí foi o único município a apresentar desaceleração na atividade econômica no período, reduzindo em 1,24% seu PIB. Por outro lado, outros municípios exibiram alta taxa de crescimento, como Resende (30,26%), Rio Claro (28,34%), Barra Mansa (23,72%) e Valença (20,45%).

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Barra do Piraí	187	37	82	169	42	36,6%	27
Barra Mansa	406	20	73	392	21	26,9%	40
Itatiaia	137	46	22	138	46	37,1%	25
Pinheiral	66	65	59	74	63	12,9%	72
Piraí	161	43	10	146	45	29,7%	37
Porto Real	193	36	3	225	34	16,7%	62
Quatis	52	76	32	53	74	8,9%	83
Resende	430	18	39	425	19	44,2%	15
Rio Claro	73	63	27	74	62	17,3%	57
Valença	149	45	80	151	44	22,4%	45
Vassouras	114	49	44	117	51	16,2%	64
Volta Redonda	744	11	57	905	9	36,8%	26

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Em relação às finanças municipais, Volta Redonda, o maior município da região em termos populacionais e econômicos, apresentou a

maior receita e a maior despesa, ocupando a 11ª e a 9ª posição no ranking estadual de receitas e despesas, respectivamente. Já em ter-

mos de receita *per capita*, Porto Real se destacou com o maior valor do Médio Paraíba e o 3º maior do ERJ.

Quanto ao *ranking* da autonomia financeira, que classifica os municípios de acordo com a capacidade de arcar com as despesas de custeio a partir de receitas tributárias próprias, o municí-

pio com o melhor indicador na região foi Resende (44,2%) e o pior, Quatis (8,9%).

Resende, apresentou ainda bons indicadores financeiros, com a 18ª maior receita total do ERJ (2ª maior da região) e total de despesa inferior ao total de receita arrecadada, além de apresentar boa autonomia financeira.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, 2014

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Barra do Pirai	10	44	107	70	6%
Barra Mansa	12	30	68	77	3%
Itatiaia	8	55	267	53	6%
Pinheiral	7	65	314	47	11%
Pirai	12	31	433	34	7%
Porto Real	7	71	382	38	4%
Quatis	6	78	469	28	12%
Resende	15	28	122	68	4%
Rio Claro	7	70	386	37	9%
Valença	10	47	132	66	7%
Vassouras	8	52	235	58	7%
Volta Redonda	17	23	64	80	2%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

No Médio Paraíba, o município com a maior receita foi também o que mais recebeu *royalties* de petróleo: Volta Redonda, num total de R\$ 17 milhões em 2014 (2,3% da receita total do município). Resende apresentou a 2ª maior receita de *royalties* (R\$ 15 milhões). Quatis ficou no extremo oposto, com o menor valor: R\$ 6 milhões (78ª

posição no *ranking* do estado).

Em termos de *royalties per capita*, isto é, dividido o valor de *royalties* recebidos pela população residente, Volta Redonda não somou resultado tão favorável, ficando apenas na 80ª posição na comparação estadual de *royalties per capita*. Com a menor popu-

lação da região, Quatis obteve o melhor resultado nesse indicador, com cerca de R\$ 469 por habitante.

Quatis, no entanto, é o mais dependente dos *royalties* no Médio Paraíba, sendo essa fonte respon-

sável por 12% de toda a sua receita. Já em Volta Redonda e Resende, a proporção dos *royalties* na receita total dos municípios é muito pequena: 2% e 4%, respectivamente.

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, 2014

	INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> (R\$)	RANKING INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i>	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Barra do Pirai	111	78	6%	65
Barra Mansa	180	64	8%	52
Itatiaia	227	54	5%	70
Pinheiral	711	13	25%	3
Pirai	196	61	3%	80
Porto Real	1204	5	11%	35
Quatis	306	45	8%	53
Resende	185	63	5%	68
Rio Claro	574	22	14%	25
Valença	87	82	4%	74
Vassouras	401	33	12%	30
Volta Redonda	356	36	13%	29

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

Em termos de investimento *per capita*, Porto Real, que em 2014 apresentou a maior receita *per capita* da região, teve também o maior investimento *per capita* (5º maior do estado: R\$ 1.204 por habitante). Já Valença apresentou o menor valor da

região: R\$ 87 investidos por habitante.

No que se refere ao grau de investimento – quociente entre investimentos e receita total –, quem lidera no Médio Paraíba é Pinheiral, que destina 25% das receitas para o “planejamento e a execu-

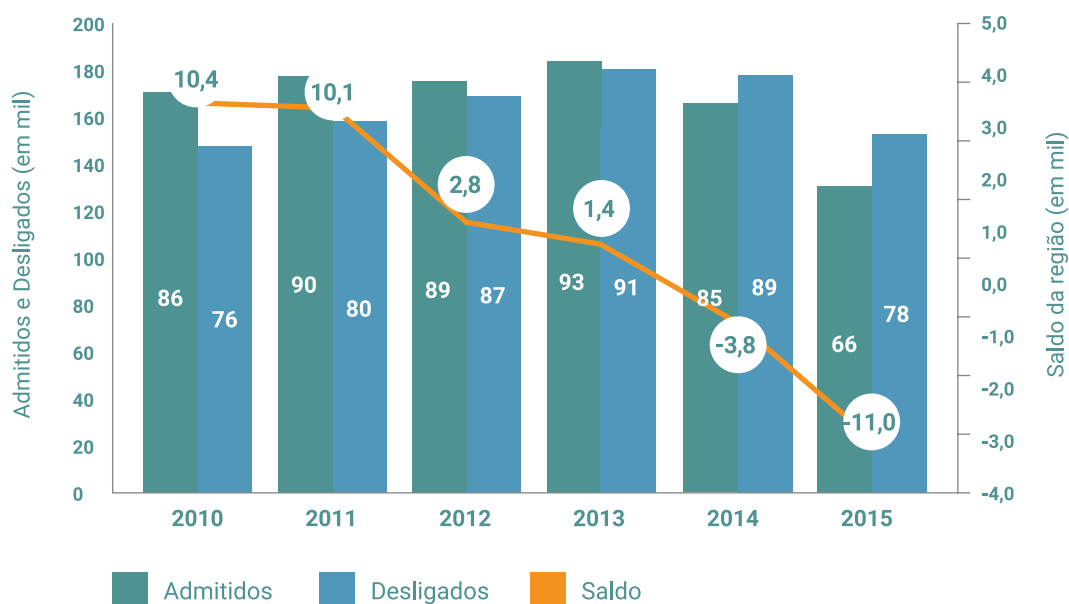
ção de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente", conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional.

Na outra extremidade novamente está Valença, que dedicou apenas 4% das receitas para investimentos. Pirai teve grau de investimento ainda menor (3%), o que deixou o município na 80ª posi-

ção entre os 92 municípios do estado no *ranking* desse indicador.

Volta Redonda, município importante na região, possui apenas a 36ª colocação no *ranking* do investimento *per capita* do ERJ, destinando 13% da receita total para investimentos, o que o coloca na 29ª posição no âmbito estadual.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para o Médio Paraíba.

É possível verificar que desde 2010 o saldo entre admitidos e desligados vem diminuindo na região, até que, em 2014, tornou-se negativo pela primei-

ra vez em cerca de 3,8 mil empregos formais. Em 2015, o quadro do mercado de trabalho se agravou e a região apresentou fechamento de aproximadamente 11 mil postos formais de trabalho.

Vale destacar que, em 2013, a região apresentou o maior número de admissões e também de desligamentos em toda a série.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Médio Paraíba	85.363	89.188	-3.825	66.474	77.518	-11.044
Barra do Piraí	6.340	6.549	-209	5.340	6.456	-1.116
Barra Mansa	15.890	16.293	-403	12.248	14.021	-1.773
Itatiaia	2.013	1.903	110	1.779	1.888	-109
Pinheiral	1.240	1.111	129	833	966	-133
Piraí	2.319	2.398	-79	1.750	2.167	-417
Porto Real	1.637	4.173	-2.536	1.771	2.873	-1.102
Quatis	1.085	1.000	85	580	623	-43
Resende	16.000	16.425	-425	12.007	14.095	-2.088
Rio Claro	484	459	25	442	521	-79
Valença	3.788	3.462	326	2.741	3.151	-410
Vassouras	2.186	2.000	186	2.041	1.979	62
Volta Redonda	32.381	33.415	-1.034	24.942	28.778	-3.836

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

No ERJ, como efeito da crise econômica nacional, 2015 apresentou saldo negativo em quase 179 mil empregos formais. No Médio Paraíba, o saldo negativo na geração de empregos já aparecia em 2014, como visto anteriormente, e se acentuou em 2015, com 11.044 postos de trabalho fechados.

Com exceção de Vassouras, todos os municípios da região chegaram ao final de 2015 com

saldo negativo de empregos formais. Volta Redonda, com o maior PIB e a maior população, foi o município em que o mercado de trabalho formal mais sofreu, com um total de menos 3.836 empregos, seguido por Resende, que fechou 2.088 empregos em 2015. Barra Mansa, também representativo em termos de emprego, apresentou o 3º maior saldo negativo, com a perda de 1.773 empregos formais.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Médio Paraíba	36.243	225.267	16,1
Barra do Piraí	2.764	17.724	15,6
Barra Mansa	5.280	37.382	14,1
Itatiaia	1.677	8.056	20,8
Pinheiral	1.482	3.696	40,1
Piraí	2.092	7.366	28,4
Porto Real	1.355	12.185	11,1
Quatis	1.022	2.323	44,0
Resende	5.667	38.086	14,9
Rio Claro	1.171	2.396	48,9
Valença	3.220	12.414	25,9
Vassouras	2.061	8.054	25,6
Volta Redonda	8.452	75.585	11,2

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No Médio Paraíba, 16,1% dos empregos formais equivalem a empregos públicos, percentual inferior ao do ERJ (18,3%).

Em Porto Real, a proporção de funcionários da administração pública sobre o total de empregos é a menor da região: 11,1%. Em Volta Redonda, onde se concentra o maior número de empregos formais da região (33,6% do

total), a proporção também é baixa: apenas 11,2% dos empregados formais são funcionários públicos.

Entretanto, dos 12 municípios do Médio Paraíba, sete superam a média do ERJ, com destaque para Rio Claro (48,9%), Quatis (44%) e Pinheiral (40,1%), onde o funcionalismo público é expressivo na geração de empregos.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Médio Paraí	52.320	3.757	1.024	460	344	2.072	441	182	82	11.047	6.743	2.277	612	11.866	5.080	1.366	761	131	52	17	10
Barra do Pirai	5.029	408	119	44	25	196	40	27	6	1.095	607	192	64	1.214	433	75	59	11	4	4	2
Barra Mansa	10.560	807	220	113	67	415	79	28	14	2.358	1.391	413	120	2.450	926	253	137	16	12	2	2
Itatiaia	2.174	155	41	8	22	73	15	8	5	416	273	65	22	482	277	85	46	11	1	1	0
Pinheiral	1.453	112	22	20	4	76	18	6	1	381	159	26	7	401	94	19	8	6	1	0	0
Pirai	1.302	95	23	12	19	54	10	7	8	281	116	55	17	342	121	33	20	4	2	3	0
Porto Real	1.082	64	21	16	27	46	13	8	0	219	113	29	12	261	77	36	38	3	0	0	1
Quatis	665	52	11	3	4	37	8	3	0	142	83	29	3	174	56	10	4	0	1	0	0
Resende	8.960	638	132	72	66	487	67	37	15	1.659	917	398	116	2.377	851	272	158	38	11	3	2
Rio Claro	827	47	14	7	3	19	7	2	0	219	111	31	2	263	37	9	4	8	1	0	3
Valença	3.922	362	85	47	41	177	21	4	0	929	509	163	27	941	313	45	16	11	7	2	0
Vassouras	1.765	140	30	17	10	71	8	4	3	360	199	82	22	412	191	33	17	4	8	2	0
Volta Redonda	14.581	877	306	101	56	421	155	48	30	2.988	2.265	794	200	2.549	1.704	496	254	19	4	0	0

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

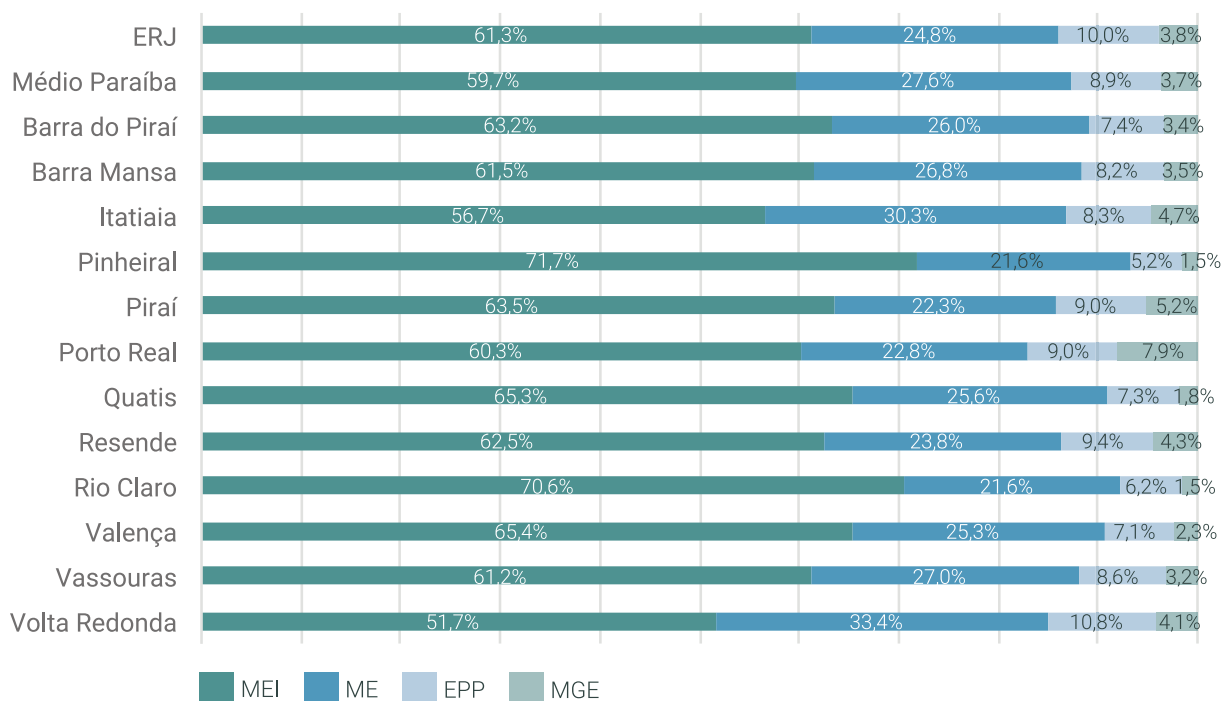
- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e

agropecuária – separados por porte em função do seu faturamento anual.

Estão localizadas no Médio Paraíba aproximadamente 5,3% dessas empresas, ou seja, mais de 52 mil estabelecimentos, dos quais mais de dois terços (65,2%) se concentram em apenas três municípios: Volta Redonda (27,9%), Barra Mansa (20,2%) e Resende (17,1%).

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 7,6% do total de estabelecimentos do Médio Paraíba.

O Médio Paraíba conta com um percentual de pequenos negócios muito similar ao do estado: 96,3% e 96,2%, respectivamente.

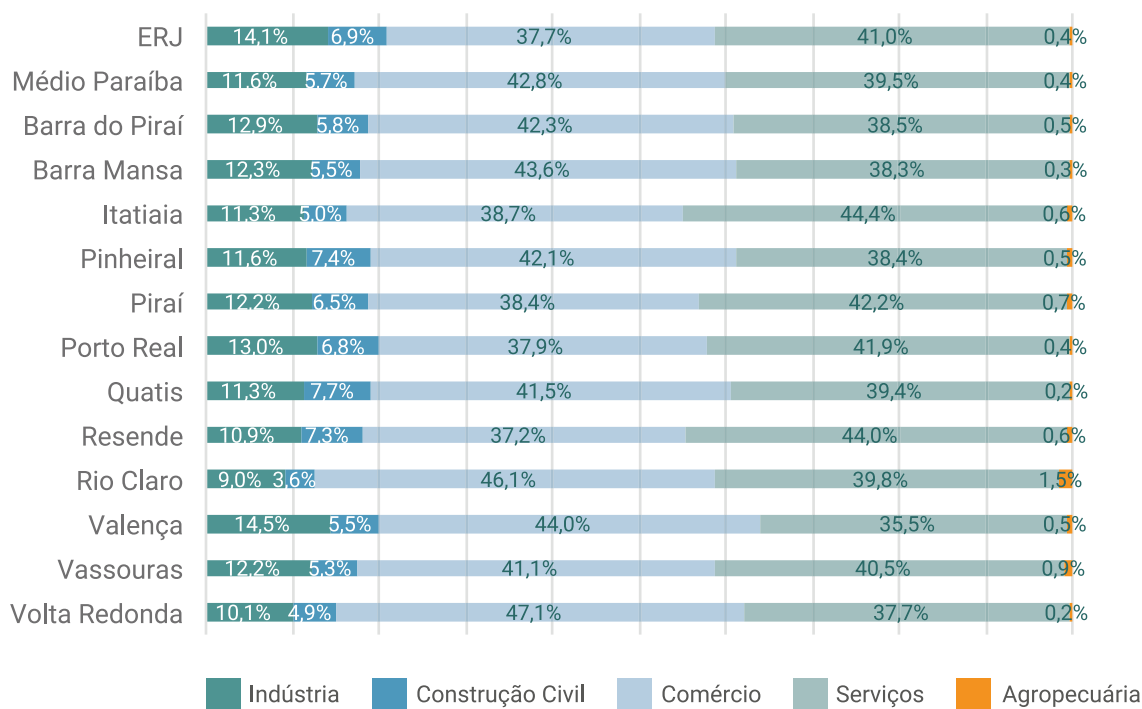
Os microempreendedores individuais são maioria no ERJ (61,3%), no Médio Paraíba (59,7%) e em todos os municípios dessa região, com destaque para Pinheiral e Rio Claro (com 72% e 71%, respectivamente).

A região apresenta maior participação relativa

das microempresas (27,6%) do que a média estadual (24,8%). A cidade com maior participação de MEs é Volta Redonda, onde elas representam 33,4% dos estabelecimentos. O município tem ainda o maior percentual de EPPs do Médio Paraíba (10,8%) e também em comparação com o estado.

Em Porto Real, ganha destaque a maior participação das MGEs, com 7,9% do total de estabelecimentos, percentual superior à média do ERJ e da região.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 7,6% do total de estabelecimentos do Médio Paraíba.

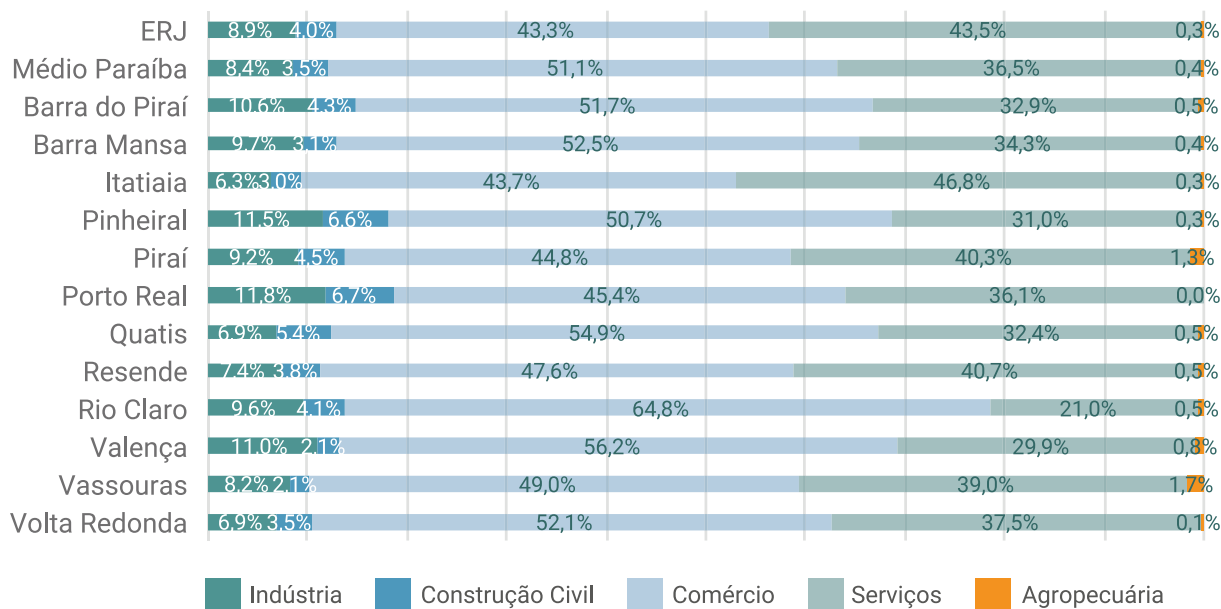
A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%), ao menos em número de estabelecimentos.

Já no Médio Paraíba, o comércio tem maior peso relativo no total de estabelecimentos (42,8%) em relação a serviços (39,5%). No entanto, em alguns municípios da região o padrão do ERJ se repete, com serviços predominante entre as empresas locais. É o caso de Itatiaia, Pirai, Porto Real, Quatis e Resende.

Indústria apresenta participação um pouco inferior no Médio Paraíba e em seus municípios, na comparação com seu papel no ERJ. A exceção é Valença, onde, como no ERJ, o setor responde por 14,5% dos estabelecimentos. Já construção civil tem participação superior à do ERJ em Pinheiral e Quatis.

Agropecuária detém papel minoritário na dinâmica econômica do Médio Paraíba, não chegando a 1% dos estabelecimentos. Sua maior participação relativa é observada em Rio Claro (1,5% do total de estabelecimentos).

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Já a distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (considerando MEs e EPPs) por setor revela predominância de comércio no Médio Paraíba (51,1%).

Ainda que no ERJ o número de estabelecimentos comerciais não supere o de serviços, quando analisadas apenas as micro e pequenas empresas, o peso relativo de comércio é bem maior do que quando se leva em consideração o universo de estabelecimentos (todos os portes). O peso relativo do setor aumenta não só no estado e na

região, mas também em todos os municípios do Médio Paraíba, revelando sua importância para os pequenos negócios.

Em geral, serviços perde espaço, mas, ainda assim, em Itatiaia o setor é responsável por 47% das MPEs, aproximadamente. Indústria e construção civil perdem participação no total de estabelecimentos de MPEs na região, com exceção de Pinheiral, Porto Real e Rio Claro, onde os estabelecimentos de micro e pequenas empresas são maioria nesses setores.

TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Médio Paraíba	225.267	4.790	8.197	36.970	2.242	2.863	4.958	16.783	18.306	13.254	14.293	19.544	79.646	2.134	703	584
Barra do Pirai	17.724	539	807	1.983	259	449	348	1.323	1.980	1.560	1.211	1.702	5.120	295	85	63
Barra Mansa	37.382	1.016	1.837	3.242	361	435	627	3.165	3.512	2.079	2.638	3.644	14.400	284	142	0
Itatiaia	8.056	188	316	1.846	61	95	0	447	372	62	779	830	3.032	28	0	0
Pinheiral	3.696	100	428	0	77	0	0	339	122	144	181	418	1.762	29	0	96
Pirai	7.366	146	360	1.415	66	170	349	355	396	88	314	314	3.094	153	96	50
Porto Real	12.185	189	264	5.570	72	0	0	250	193	67	221	640	4.689	15	15	0
Quatis	2.323	32	42	0	50	90	0	187	210	0	186	145	1.260	65	0	56
Resende	38.086	627	1.183	5.224	356	697	115	2.744	2.968	3.954	2.665	3.381	13.790	316	66	0
Rio Claro	2.396	37	29	0	25	0	0	316	27	0	137	79	1.168	205	54	319
Valença	12.414	558	1022	1.294	99	44	111	1.183	901	433	943	1.031	4.255	502	38	0
Vassouras	8.054	208	461	0	33	34	0	525	603	440	520	527	4.318	178	207	0
Volta Redonda	75.585	1.150	1.448	16.396	783	849	3.408	5.949	7.022	4.427	4.498	6.833	22.758	64	0	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

Para os dados de emprego formal, a definição por porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o ERJ possui cerca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho, enquanto o Médio Paraíba responde por 4,9% desse total.

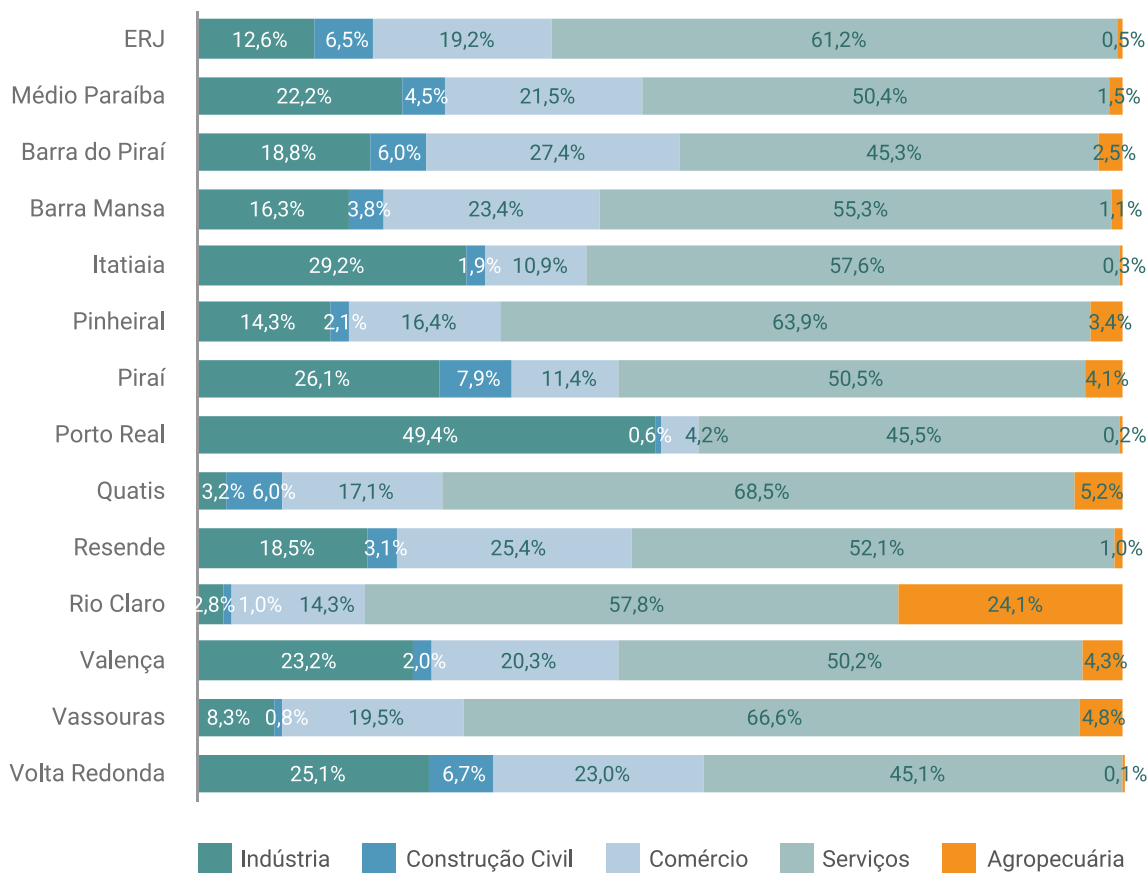
Na região, apenas três municípios concentram juntos mais de dois terços dos empregos formais: Volta Redonda (33,6%), Resende (16,9%) e Barra Mansa (16,6%).

Serviços domina grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), com destaque para a participação das MGEs, que correspondem a cerca de

44% do total do setor. No Médio Paraíba, serviços também é o setor que mais emprega, sendo responsável por 50% dos empregos formais. Com quase 50 mil postos formais, indústria é o 2º setor que mais emprega na região, totalizando 22% dos postos formais de trabalho do ERJ.

Vale ressaltar que dos quase 25 mil postos de trabalho de agropecuária no ERJ, o Médio Paraíba é a 2ª região com maior contribuição para o total de empregos nesse setor (13,7%), ficando atrás apenas do Norte Fluminense (18,5%). Ainda assim, é um segmento pouco expressivo em relação aos demais no Médio Paraíba (concentra cerca de 2% dos empregos na região).

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

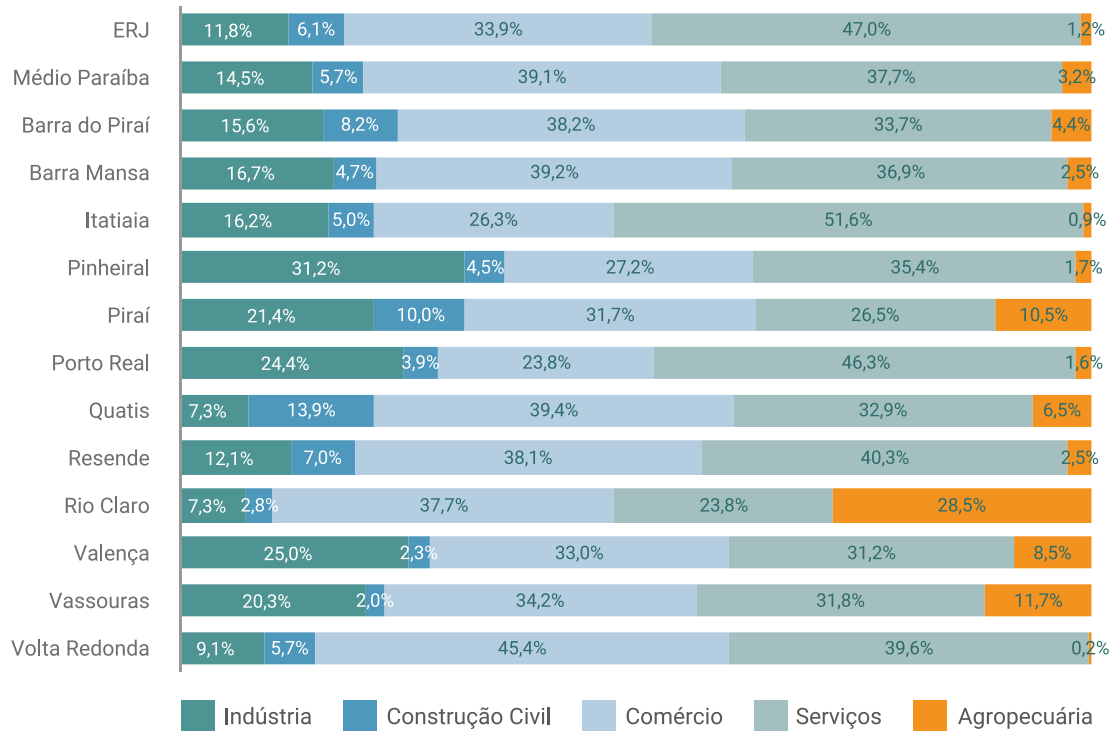
Como no ERJ, serviços é o que mais emprega no Médio Paraíba, ainda que a região absorva uma proporção menor (50,4%). Na região, serviços apresenta maior concentração de empregos em Quatis (68,5%), Vassouras (66,6%) e Pinheiral (63,9%).

Indústria emprega proporcionalmente mais na região que no ERJ, sendo o 2º maior setor em termos de mão de obra formalizada. O município com maior participação industrial é Porto Real, que abriga metade dos empregados formais.

Comércio possui participação um pouco inferior à da indústria na região, com 21,5% dos empregos formais. Tem maior participação em Barra do Pirai, onde responde por 27,4% dos postos de trabalho.

Rio Claro se destaca na agropecuária. Apesar de o setor representar apenas 2%, aproximadamente, dos estabelecimentos, em termos de empregabilidade sua expressividade é muito superior, concentrando 24,1% do total de empregos no município.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

O gráfico acima mostra a distribuição do emprego formal em micro e pequenas empresas, definido o porte a partir do número de funcionários. Nota-se que, em comparação com o universo total de empregos, comércio, construção civil e agropecuária ganham participação no total de empregos entre as MPEs.

Serviços emprega proporcionalmente menos na região quando se levam em consideração apenas as empresas de pequeno porte. Utilizando o recorte por tamanho da empresa, comércio é o setor que mais emprega no Médio Paraíba, sendo responsável por cerca de 39% dos postos formais de trabalho. Desta-

ca-se sobretudo em Volta Redonda (45,4%).

Entre as MPEs, a indústria também emprega proporcionalmente menos na região, o que mostra que esse setor é mais forte nas médias e grandes empresas. No entanto, em alguns municípios, como Barra Mansa, Pinheiral, Rio Claro, Valença e Vassouras, o setor é forte em empregos nas MPEs.

Já agropecuária ganha representatividade no total de empregos quando levado em consideração o recorte por porte da empresa, em especial em Pirai, Rio Claro, Valença e Vassouras.

REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Médio Paraíba	2.103	1.529	2.034	3.162	1.501	1.640	1.942	1.249	1.440	2.264	1.364	1.849	2.236	1.104	1.446	1.306
Barra do Pirai	1.655	1.389	1.592	2.209	1.380	1.506	1.373	1.153	1.270	1.279	1.231	1.841	1.999	1.104	1.435	1.188
Barra Mansa	1.905	1.551	1.722	3.170	1.730	1.748	1.792	1.225	1.499	1.649	1.343	1.773	2.128	1.077	1.221	-
Itaiaia	2.343	1.793	5.150	3.847	1.401	1.635	-	1.306	1.448	1.646	1.242	1.582	1.988	1.355	-	-
Pinheiral	1.400	1.545	1.299	-	1.202	-	-	1.212	1.459	1.297	1.762	1.641	1.385	1.341	-	1.176
Pirai	2.115	1.900	2.683	2.866	1.404	1.603	2.062	1.176	1.386	1.783	1.322	1.937	2.164	1.163	1.288	1.008
Porto Real	3.125	1.782	2.525	3.841	1.351	-	-	1.287	1.436	1.364	1.735	2.106	2.797	781	2.583	-
Quatis	1.553	1.734	1.774	-	1.396	1.230	-	1.257	1.381	-	1.936	1.345	1.635	1.163	-	1.436
Resende	2.530	1.798	2.522	4.205	1.610	1.730	2.358	1.360	1.541	4.024	1.415	1.896	2.420	1.152	1.447	0
Rio Claro	1.702	1.632	1.352	-	1.704	-	-	1.100	1.304	-	1.851	1.084	2.121	1.048	1.426	1.391
Valença	1.570	1.207	1.625	1.337	1.298	1.594	1.693	1.130	1.393	1.293	1.213	1.992	1.905	1.067	1.168	-
Vassouras	1.814	1.340	1.483	-	1.311	2.053	-	1.150	1.437	1.096	1.256	1.744	2.195	1.049	1.653	-
Volta Redonda	2.082	1.476	2.050	2.805	1.480	1.619	2.010	1.271	1.426	1.603	1.378	1.891	2.349	1.257	-	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

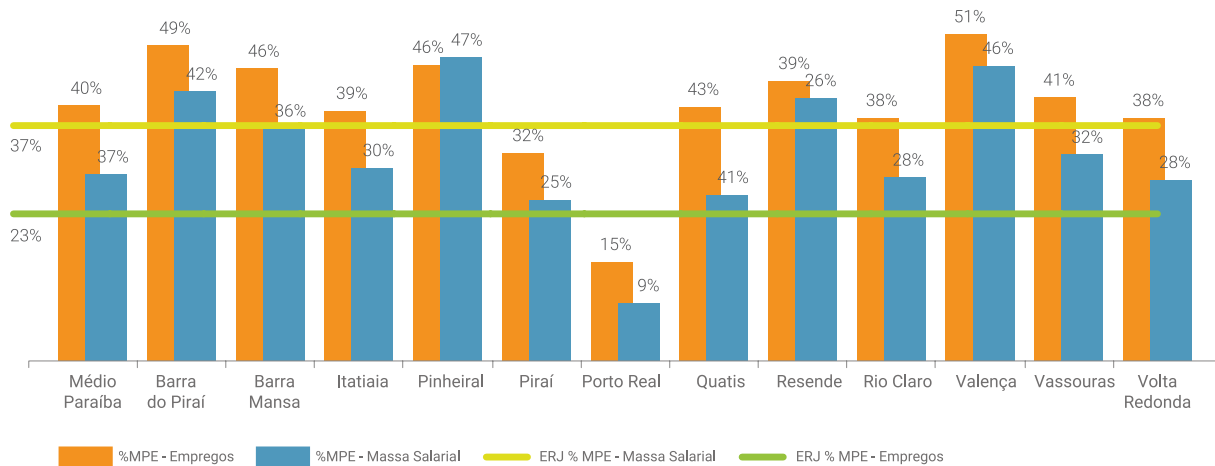
O Médio Paraíba apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 2.103. Os municípios de Itaiaia, Pirai, Porto Real e Resende contam com remuneração média superior à média da região, com destaque para Porto Real (R\$ 3.125), que está acima também da média do ERJ. No outro extremo, Pinheiral apresenta o menor valor de remuneração total: R\$ 1.400.

Em Volta Redonda, onde se localiza a maioria das empresas e dos empregos da região, a remuneração média é de R\$ 2.082, inferior, portanto, à do ERJ. Serviços, que possui a maior parti-

cipação nos empregos do município, apresenta valores de remuneração inferiores aos do ERJ em todos os portes.

Como no ERJ, no Médio Paraíba a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, com exceção de agropecuária, onde a remuneração média das pequenas empresas (R\$ 1.446) supera a das médias e grandes (R\$ 1.306). Por outro lado, tem destaque o emprego industrial, onde o valor médio da remuneração chega a ser o dobro nas MGEs, em comparação com as microempresas do setor.

**PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS
FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO
PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014**



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa dos pequenos negócios pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, as MPEs têm maior relevância para o Médio Paraíba em relação à média do ERJ. A distância, porém, é maior no tocante à massa salarial.

Em termos de participação das MPEs no emprego, entre os 12 municípios da região somente Pirai e Porto Real não superam a média estadual. Já Valença é a cidade onde as MPEs são mais representativas no número de empregos (51%), seguida de Barra do Pirai.

No que tange à participação na massa salarial, enquanto no ERJ as MPEs são responsáveis por 23% do total, na região elas respondem por 29% da massa salarial total. Somente Porto Real não supera a média estadual, apresentando participação muito pequena, de apenas 9% nesse quesito.

Vale destacar que em Pinheiral a participação das MPEs na massa salarial é superior à participação no emprego formal em um ponto percentual, o que não ocorre em nenhum outro município da região.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Médio Paraíba	28.802	35.130	22,0
Barra do Piraí	2.934	3.623	23,5
Barra Mansa	6.017	7.108	18,1
Itatiaia	1.139	1.372	20,5
Pinheiral	974	1.156	18,7
Piraí	769	959	24,7
Porto Real	589	734	24,6
Quatis	402	490	21,9
Resende	5.189	6.288	21,2
Rio Claro	553	718	29,8
Valença	2.437	2.999	23,1
Vassouras	985	1.245	26,4
Volta Redonda	6.814	8.438	23,8

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

No Médio Paraíba, que, em 2015, reunia 5,1% dos MEIs do estado, o aumento foi inferior (22%). Apenas Piraí, Porto Real, Rio Claro e Vassouras superaram o crescimento no número de optantes pelo MEI verificado no estado.

Volta Redonda é o município do Médio Paraíba com a maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 1.624 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

Entretanto, o maior aumento relativo do número de optantes pelo MEI ocorreu em Rio Claro (29,8%), apesar de o município apresentar o 2º menor total de MEIs em 2015. Barra Mansa obteve, no período, o menor aumento relativo da região (18,1%).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
MÉDIO PARAÍBA, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		MÉDIO PARAÍBA	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Obras de alvenaria
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Serviços ambulantes de alimentação
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Comércio varejista de bebidas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destacam-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “Cabeleireiros, manicure e pedicure” tanto no ERJ quanto no Médio Paraíba. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região. Diferentemente do estado, no Médio Paraíba estão

entre as dez atividades mais frequentes “Serviços ambulantes de alimentação” (7ª posição) e “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (10ª posição). Já no ERJ as atividades relacionadas à organização de eventos e à manutenção elétrica têm maior relevância entre os MEIs (7ª e 9ª atividades).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS MICROEMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E MÉDIO PARAÍBA, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		MÉDIO PARAÍBA	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
3º	Restaurantes e similares	3º	Restaurantes e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Padaria e confeitaria com predominância de revenda
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Comércio varejista de bebidas

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito das MEs, também há grandes similaridades entre as atividades econômicas mais frequentes no ERJ e no Médio Paraíba, sendo as quatro primeiras atividades iguais, na mesma ordem. “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” é, como no caso dos MEIs, a atividade mais frequente em ambos os locais.

No entanto, há diferenças em quatro atividades predominantes, uma vez que no ERJ os destaques são para atividades relacionadas a

serviços de beleza, comércio varejista de equipamentos de informática e de outros produtos e atividades de consultoria (5ª, 6ª, 7ª e 10ª atividades). Já na região as atividades distintas estão relacionadas a serviços de alimentação e bebida, mecânica e comércio de bebidas (6ª, 7ª, 9ª e 10ª atividades).

Nota-se que entre as MEs do ERJ as atividades comerciais são mais frequentes e que na região do Médio Paraíba há equilíbrio entre serviços e comércio.

**LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES
ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO E MÉDIO PARAÍBA, 2015**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		MÉDIO PARAÍBA	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Restaurantes e similares
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
8º	Construção de edifícios	8º	Comércio varejista de calçados
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Comércio varejista de móveis

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das empresas de pequeno porte, apesar de a primeira atividade mais frequente ser a mesma no ERJ e no Médio Paraíba, há diferenças em três atividades, menos do que as diferenças entre as MEs, como visto. No caso das EPPs, o comércio tem destaque tanto no estado quanto no Médio Paraíba, mas na re-

gião surgem atividades distintas relacionadas ao comércio de peças e acessórios para veículos automotores, transporte de cargas e comércio de construção. E têm menor frequência, em relação ao estado, as atividades ligadas à alimentação, ao comércio varejista e à construção de edifícios.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, 2015

	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Barra do Pirai	Intermediário	Avançado	Intermediário	Intermediário	S	Operante	S
Barra Mansa	Intermediário	Intermediário	Básico	Intermediário	S	Operante	S
Itatiaia	Avançado	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	N
Pinheiral	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Pirai	Intermediário	Avançado	Intermediário	Intermediário	S	Operante	S
Porto Real	Inicial	Intermediário	Intermediário	Avançado	N	Operante	N
Quatis	Avançado	Básico	Avançado	Avançado	S	Operante	N
Resende	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Rio Claro	Avançado	Básico	Avançado	Intermediário	S	Operante	N
Valença	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Vassouras	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Volta Redonda	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Intermediário	S	Interrompido	S

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento.

De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE foi implementada nos

municípios da região com exceção de Porto Real, que não conta com Sala do Empreendedor, ainda que possua o sistema Regin operante. Em Itatiaia, Quatis e Rio Claro também não há Sala do Empreendedor, mas, como em Porto Real, o Regin está operante. O único município da região que não apresenta o sistema integrado de cadastro operante é Volta Redonda, onde o Regin está interrompido.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MÉDIO PARAÍBA E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Médio Paraíba	9.851	10.021	1,73
Barra do Piraí	791	808	2,15
Barra Mansa	1.907	1.934	1,42
Itatiaia	470	487	3,62
Pinheiral	211	207	-1,90
Piraí	226	243	7,52
Porto Real	145	161	11,03
Quatis	95	112	17,89
Resende	1.572	1.612	2,54
Rio Claro	139	147	5,76
Valença	692	724	4,62
Vassouras	348	339	-2,59
Volta Redonda	3.255	3.247	-0,25

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, mais 5.970 empresas passaram a ser tributadas pelo regime, o que significou um aumento de 4,12%.

No Médio Paraíba, nove dos 12 municípios

apresentaram aumento no número de favorecidos no período 2013-2014, com destaque para Quatis, que teve o maior aumento proporcional (17,89%), com 17 novas inscrições. Apesar das quedas registradas em Pinheiral (-1,90%), Vassouras (-2,59%) e Volta Redonda (-0,25%), o número de optantes pelo Simples Nacional cresceu 1,73% na região, mas abaixo do crescimento verificado no ERJ.

